

## **A inclusão do outro segundo Habermas e o consumo de tatuagens nas igrejas evangélicas<sup>1</sup>**

**Nadja Montalvão Freitas<sup>2</sup>**

**Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE**

### **RESUMO**

A principal intenção deste artigo é entender as motivações que levam cristãos evangélicos a terem um comportamento de exclusão de pessoas com corpos modificados por tatuagens, no ambiente considerado sagrado, que é o ambiente da igreja, onde é ensinado os princípios de Jesus: amor e acolhimento. Sabendo que a tatuagem, para esse grupo de pessoas é considerado um elemento profano, também exerce o papel comunicacional, transmitindo uma mensagem, ainda que não seja a esperada pelo receptor. Tatuagem também é um objeto de consumo e, muitas vezes, posiciona seus usuários, destacando-os. Este artigo tem a intenção de apresentar uma visão mais inclusiva em relação ao cristão tatuado e relacionando-o com o pensamento de Jürgen Habermas em seu livro intitulado “A inclusão do outro”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tatuagem; mídia; consumo; religião; comunicação.

Modificar o corpo, tatuando-o, é uma prática utilizada por diversos povos há muitos anos. Desde o homem de Otzi, três mil anos antes de Cristo, passando pelos campos de concentração, até os dias de hoje, o tema tatuagem levanta questionamentos e discussões, causando reações diversas em pessoas de todas as idades. O consumo de tatuagem tem alcançado um público, que talvez não se imaginava há anos atrás: a igreja evangélica. Apesar de existirem diversas denominações consideradas evangélicas, a tatuagem tem sido presente em frequentadores de várias delas, mesmo partindo do princípio de que todas seguem a bíblia como sua regra de fé e prática.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religiões, encontros de estudos e colóquios de pesquisa, Seminários em Comunicação e Religião do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação Social, e-mail: nadja.mfreitas@ufpe.br

---

Na contemporaneidade, quando ganha destaque como arte, marcar o corpo pode ser um estigma em sociedades mais conservadoras, dentre as quais destaca-se o universo chamado evangélico, considerado repressor no tocante às modificações no corpo.

Segundo Habermas (2002) “Os ensinamentos proféticos transmitidos pela via bíblica tinham à sua disposição interpretações e motivos que conferiram às normas uma força de convencimento pública. Eles explicavam por que os mandamentos de Deus não são ordens cegas, mas podem requerer validação própria, em um sentido cognitivo”.

Mesmo em processo de naturalização, tatuar o corpo ainda é, em grande medida, considerado uma ruptura com a disciplina dos “usos e costumes”, adotados pela maioria das igrejas evangélicas brasileiras. Para Habermas (2002) “Uma moral não diz apenas como os membros da comunidade devem se comportar; ela simultaneamente coloca motivos para dirimir consensualmente os respectivos conflitos e ação”.

### **As tatuagens e a igreja evangélica**

Lideranças eclesiais têm reprimido manifestações que tragam algum desequilíbrio nessas denominações. Segundo Foucault (1975) “o poder sobre o corpo, através de mecanismos de vigilância, punição e pressão impostas pelas lideranças institucionais”, inclui as igrejas nessa lista.

Nos últimos tempos, encontram-se pastores com tatuagens que dirigem igrejas e usam seus corpos tatuados como forma de se aproximar de um público excluído do convívio das igrejas evangélicas ou mesmo para transmitir algum tipo de mensagem à comunidade na qual esse público (pessoas em situação de rua, drogados, prostitutas) está inserido.

Para os mais conservadores, a tatuagem é uma forma de golpear o corpo, descumprindo o que a bíblia diz em Levítico 19:28 “Pelos mortos não dareis golpes em vossa carne, nem fareis marca alguma sobre vós. Eu sou o Senhor”. Esse texto, que proíbe o autoflagelo e a tatuagem, ou marca no corpo, é direcionado ao povo de Israel, para diferenciá-lo como povo santo, limpo e puro do Senhor, em comparação a outros povos pagãos antigos que costumavam expressar veneração religiosa aos deuses ou aos parentes mortos através de atos simbólicos externos.

O receio de muitos é que essa prática o identifique com algum tipo de paganismo, idolatria, imoralidade ou tribo anticristã, remetendo a um tempo em que a tatuagem era um estigma ligado ao profano, e que identificava pessoas que violavam as regras sagradas, tais como as prostitutas e os criminosos presidiários. Nesse contexto, Habermas argumenta em relação às doutrinas rigorosas de certas denominações evangélicas.

As doutrinas religiosas da criação e da história da salvação haviam fornecido razões epistêmicas para que os mandamentos divinos não fossem vistos como advindos de uma autoridade cega, mas sim como razoáveis ou "verdadeiros". Ora, quando a razão se retira da objetividade da natureza ou da história da salvação e se transfere para o espírito de sujeitos atuantes e julgadores, tais razões "objetivamente razoáveis" para os julgamentos e os atos morais tem de ser substituídas por outras, "subjetivamente razoáveis". Depois de o fundamento religioso da própria validação ter perdido o valor, o conteúdo cognitivo do jogo moral de linguagem só pode ser reconstruído referindo-se à razão de seus participantes. (Habermas, 2002)

Vivemos em uma geração tecnológica em que existe uma grande influência no que é divulgado nas mídias sociais, o que encontra respaldo na afirmação de Domingues e Miranda (2018, p.89) “as mídias sociais constituem canais de relacionamentos na internet nos quais existem diferentes oportunidades de interação entre os usuários, bem como o receptor atuar como consumidor de informação”.

Na era dos “digitais *Influencers*”, em especial os mais jovens, observa-se o afastamento das igrejas evangélicas mais tradicionais, pois sofrem com a intolerância no tocante a qualquer manipulação do corpo. Para a geração jovem, a referência tem sido transmitida através das redes sociais. Pastores como Rodolfo Abrantes e Anderson Silva aparecem com seus corpos tatuados a uma juventude que passa muito tempo conectada e tem acesso a muita informação.



Anderson Silva



Rodolfo Abrantes

Por outro lado, as tatuagens não se restringem a esse público, atualmente em algumas igrejas, já existe um entendimento mais pacificado e que rompem os limites da idade considerada jovem e desemboca em pessoas, inclusive pastores, que passam a aderir ao uso de tatuagens no intuito de transmitir alguma mensagem e quebrar alguns paradigmas.

Um exemplo disso é o Bispo Miguel Uchôa, Bispo Primaz da Igreja Anglicana do Brasil e Reitor da Paróquia Anglicana Espírito Santo (PAES), sediada em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, que recentemente fez uma tatuagem em seu braço.



Mesmo sendo uma pessoa com tamanha visibilidade local e nacional, Uchôa não incentiva os membros a se tatuarem. A tatuagem, um arqueiro com uma flecha, em seu braço direito, simboliza o alcance do evangelho em vidas. Porém, o fato de estar tatuado, a mensagem não verbalizada, mas que está ali, comunicando, pode influenciar indiretamente frequentadores, considerando o que é visível, quanto o que se é transmitido através dos sermões. Assim sendo, com o corpo já tatuado, discursando a Bíblia nas redes sociais e na tribuna da igreja, o Bispo Miguel Uchôa mostra a ressignificação da tatuagem no ambiente outrora repressor no tocante a marcar o corpo. A proposta continua sendo divulgar, ensinar e testemunhar a transformação através do evangelho, mostrando que o uso da tatuagem na atualidade expressa experiência vivida nas diferenças.

Para Le Breton (2006, p.16) “o corpo é o lugar de soberania do sujeito, é a primeira matéria de ligação com o mundo”.

A Igreja, o Corpo de Cristo, lugar onde pode-se encontrar pessoas virtuosas e agradáveis prontas para ajudar umas às outras, que está espalhado pelo mundo todo, organiza-se na forma de igrejas locais. A Igreja Local é aquela que se reúne em uma cidade ou localidade específica. A Bíblia traz inúmeros exemplos dessa prática (Igreja em Éfeso, Igreja em Tessalônica, Igreja em Corinto, etc.). Infelizmente, as pessoas acabaram se dividindo ao longo dos anos por divergências de opinião e doutrinas, criando as mais

diversas denominações evangélicas. Existem dezenas de milhares de denominações cristãs no Brasil e no mundo.

Para Habermas (2002) ‘... consideremos que uma pessoa é virtuosa se demonstrar ser útil e agradável para nós e para nossos amigos. Essa demonstração de simpatia, por sua vez, enche a pessoa virtuosa de orgulho e satisfação, enquanto a repreensão mortificada o recriminado e, portanto, desperta nele desprazer’.

Existe um público com posicionamento de que as tatuagens criam uma barreira social, separando amizades, namoros e até a perda de uma boa oportunidade de trabalho e, no âmbito evangélico, um posicionamento ministerial. Apesar de não haver incentivo à tatuagem em seus discursos, observa-se um número expressivo de jovens nas igrejas em que os pastores ou líderes exibem alguma parte do corpo tatuado. Segundo Ramos (2006,p.14) “no contexto bíblico, tatuar tem propósito de exclusão ou diferenciação de um corpo no social, representa imprimir nele uma mácula, símbolo de uma contaminação, que exclui o corpo do convívio social”. É em condição semelhante a esse que Habermas discursa sobre a inclusão do outro, quando uma determinada comunidade em que haja uma conformidade em relação a uma filosofia, religião ou política, não significa que seus membros sejam subjugados à vontade de seus líderes, mas que as fronteiras do pensamento estão abertas a todos.

Essa comunidade projetada de modo construtivo não é um coletivo que obriga seus membros uniformizados à afirmação da índole própria de cada um. Inclusão não significa aqui confinamento dentro do próprio e fechamento diante do alheio. Antes, a “inclusão do outro” significa que as fronteiras da comunidade estão abertas a todos – também e justamente àqueles que são estranhos um ao outro e querem continuar sendo estranhos. (Habermas 2002).

Para Le Breton (2004) “os corpos tatuados, escarificados e perfurados, são vistos nos mais antigos registros da humanidade e, até os dias de hoje, causam reações diversas em pessoas de todas as idades”. Diante disso, tatuar o corpo é considerado uma ruptura com a disciplina imposta.

O receio de pecar contra Deus acompanha e atormenta novos e antigos fieis, quando a exclusão de um indivíduo com alguma modificação no corpo, no caso o objeto estudado nesse artigo, as tatuagens, pois há um discurso na liturgia da igreja que Deus irá castigar ou condenar ao inferno, quando houver a permissão para a modificação corporal.

---

Isso, muitas vezes desenvolve um medo de Deus, quando o Deus neotestamentário, não ensina dessa maneira, pois ele veio para salvar.

A justificação soteriológica dos mandamentos morais recorre, por outro lado, à justiça e à bondade de um deus salvador, que no fim dos tempos irá resgatar sua promessa de salvação, condicionada por uma vida moral e obediente às leis. Ele é juiz e salvador numa mesma pessoa à luz de seus mandamentos, Deus julga o modo como cada pessoa conduziu sua vida, de acordo com seus méritos. Ao mesmo tempo, seu espírito de justiça garante uma sentença apropriada para as histórias de vida de cada indivíduo, incomparáveis entre si, enquanto sua bondade leva em consideração simultaneamente a falibilidade do espírito humano e o caráter pecaminoso da natureza humana. (Habermas, 2002,p.18)

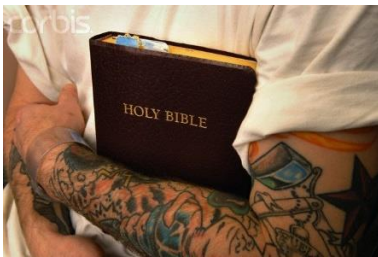
Em alguns casos, é fácil identificar uma pessoa que pertence a um movimento religioso evangélico pentecostal pela indumentária; as mulheres, vestidos bem compridos, cabelo penteado em coque, sem nenhum adorno ou maquiagem; os homens com calças compridas e, em muitas situações, terno e gravata, um comportamento exigido pela doutrina da igreja, maneira pela qual os indivíduos ficam, de certa forma, homogêneos, submissos, docilizados, de romperem com os dogmas impostos. Foucault (1975), traz uma argumentação sobre normas da sociedade segundo suas instituições: “O alvo é corpo a ser fisicamente subjugado, sabendo que os suplícios não são mais necessários, então é exercida a coerção da mente de forma tênue”.

De certo que os membros de tais doutrinas aceitam essa manipulação de suas mentes espontaneamente, porém para fazerem parte da comunidade é necessário a conversão ao sistema imposto pela igreja. É como se existisse um mundo paralelo, com regras e comportamentos distintos à sociedade.

Segundo o pensamento de Habermas “Um observador sociológico pode descrever um jogo de linguagem moral como um fato social e pode até mesmo explicar por que os integrantes estão “convictos” de suas regras morais, sem ele mesmo estar em condições de acompanhar o raciocínio que explica a plausibilidade desses motivos e interpretações”. Habermas (2002, p. 13)

Nos dias atuais, em meio a pandemias, catástrofes naturais, guerras e autoritarismo político, o tema tatuagem ainda é recorrente, principalmente em se tratando de cristãos

evangélicos, pessoas separadas e, de certa forma, isoladas da sociedade por dogmas e doutrinas, a discussão é estética, pois até mesmo os tatuadores, quando se convertem ao evangelho, precisam mudar sua profissão, uma concessão por ser crente. Como exemplo disso, um pastor em Flint, Michigan, EUA, Reverendo Steve Bentley (BENTLEY, 2014), da igreja *The Bridge* (A ponte), uma igreja diferente que é inclusiva, disse que seu “ministério se baseia na crença de que a religião dominante se tornou ineficaz e irrelevante para a maioria das pessoas”, por isso ele abriu um *studio*, Tattoo Serenity, dentro da igreja.



O cristão tatuado é visto, muitas vezes, com estranhamento, pois o modo de vida do outro traz repulsa, porque agride aquilo que pensa a maioria como normal. Mesmo seguindo o mandamento de Jesus que diz, “ame ao seu próximo como a ti mesmo”, e “pelo amor conhecido é o cristão”, parece haver uma incongruência entre o mandamento do mestre com o comportamento dos seus seguidores. Neste sentido Habermas afirma:

“Posicionamentos críticos e autocríticos diante de infrações manifestam-se em atitudes dos sentimentos: do ponto de vista do atingido diante de seu próximo, como sentimento de humilhação ou de ressentimento; do ponto de vista da primeira pessoa, como vergonha e culpa. A isso corresponde, enquanto reações afirmativas dos sentimentos, a admiração, a lealdade, a gratidão, etc”. Habermas (2002)

Por ter medo do que não pode controlar, isso em todos os sentidos, as pessoas precisam inculcar significado às coisas e aos outros para se sentir bem e poder viver. Estes preceitos que compõem a cultura recebe o poder de ser contra a tudo que representa comportamentos desviantes. Assim como dito no Direito, “o poder preserva a ordem”, protegendo as categorias formais do sistema social contra influências externas, assim é dentro dos dogmas das igrejas, tentando proteger seus membros com doutrinas rigorosas, fundamentando com os mandamentos bíblicos e com ensinamentos mal interpretados, o que Habermas fundamenta;

---

...em interpretações religioso-metafísicas do mundo, o justo está entretido com certos conceitos do bem viver ...cada pessoa tem uma relação comunicativa dupla com Deus, tanto como membro da comunidade dos fiéis, com a qual Deus fechou uma aliança, quando como indivíduo isolado na história de sua vida, que pode-se fazer representar por outro diante de Deus. (Habermas, 2002)

A carência de bem viver e de ser incluído no convívio da igreja acontece porque a realidade moral do ser humano o faz desejoso de encontrar algum significado na desordem de sua existência. Caso não haja sentido pré-formatado à disposição, o mesmo acaba por ser inventado, surgindo o desejo de compartilhar, para ser significativo.

Para Durkheim, religião é mais do que a ideia de deuses e espíritos e, conseqüentemente, não pode ser definida exclusivamente em relação a esses termos (Durkheim, 2000, p. 18).

### **A tatuagem comunica**

As crenças religiosas são representações coletivas, os principais rituais religiosos são praticados coletivamente e o uso de tatuagem, um elemento associado ao profano, adentrando igrejas evangélicas, um ambiente considerado sagrado, para ele, Durkheim, o atributo essencial da religião, é o sagrado, enquanto o seu oposto, o profano, está relacionado às coisas ordinárias e mundanas. Segundo Durkheim, um grupo de pessoas que sustenta uma crença comum e que participa em conjunto de rituais forma o que ele denominou “igreja”, o que significa afirmar que a religião é socialmente organizada.

Durkheim afirma, “religião é mais do que a ideia de deuses e espíritos e, conseqüentemente, não pode ser definida exclusivamente em relação a esses termos.” (Durkheim, 2000, p. 18).

Corpos modificados são comunicacionais, corpo-mídia, e evidenciam o visual característico do exterior da igreja, e essa necessidade de ser visto, mesmo em um ambiente considerado repressor no tocante às modificações no corpo, é um público que também consome, pois a cultura mundializada do audiovisual, remete às inserções entre cultura de consumo e culturas midiáticas.

Segundo Tania Hoff (2011) “Na contemporaneidade, tanto o corpo feminino quanto o masculino encontram-se enquadrados na lógica do consumo, isto é, são alvo de estratégias mercadológicas que, de modo geral, reforçam noções de disciplina e de



---

controle do corpo”. Ainda parafraseando Hoff, o corpo é, de certa forma, comparado a um produto, que além de suas necessidades fisiológicas, também é um “lugar” onde é possível ser visualizado por outras pessoas e exposto na mídia, nas redes sociais. Para Hoff (2011)“O corpo, nesse contexto, ganha destaque porque assume o lugar de referência para as identidades cambiantes: o sujeito não está preso a uma imagem de corpo, ele pode alterá-la, alterando assim sua representação”.

### **Tatuagem, comunicação e consumo**

Relacionar as tatuagens ao consumo é, de certa forma, como narrar uma crença, apresentando um universo diferente do que o consumidor conhece na vida cotidiana, aliando-se a publicidade, fornecendo sentido para que esse consumo de tatuagem possa ser socializado.

Ainda nesse contexto, o que antigamente representava uma barreira aparentemente intransponível, reveste-se de nova roupagem em seus conceitos e derrubam as trincheiras de ideologias e costumes, e alcançam terrenos até então inalcançáveis. Assim, os caracteres estigmatizados e estereotipados das tatuagens, no passado, dão lugar a um novo nicho de consumo e comunicação.

Para os cristãos, Jesus é o Deus encarnado, assumiu a forma humana com a missão de enfatizar o amor de Deus pelo homem perdido, e isso se observa por meio de relacionamentos, além da empatia e a acessibilidade. As pessoas têm, de certa forma, dificuldade de desenvolverem e manterem relacionamentos saudáveis e significativos, essa, porém pode ser justificada por uma tendência adotada por alguns membros de se privarem do relacionamento, evitarem a comunhão com aqueles que professam outra religião. Assim como interpreta Habermas:

“... Motivos pragmáticos para posicionamentos e ato morais só fazem sentido enquanto pensarmos em relacionamentos interpessoais em comunidades pequenas e solidárias, como as famílias ou as vizinhanças. ... O comportamento moral diante dos estranhos exige virtudes "artificiais", sobretudo a disposição para a justiça”. (Habermas 2002, p.24)

Em um mundo globalizado é quase impossível pensar na vida separada dos relacionamentos interpessoais, fomos feitos seres sociáveis, com uma capacidade de interagirmos uns com os outros e de estabelecermos relacionamentos importantes. Foi

---

esse mandamento deixado por Jesus; manter-se isolados, sem essa interação, evitando o preconceito, não faz parte do mandamento do Mestre da igreja, portanto deveria ser seguido de uma maneira mais inclusiva. Até mesmo no modelo da Trindade mostra a importância de manter esse comportamento. Não obstante, Jesus nunca obrigou ninguém a se relacionar intimamente com outras pessoas, mas deve haver um sentimento mútuo de respeito, no entanto e infelizmente ainda se encontra exclusão, quando o amor, a empatia e o acolhimento deveria enfatizar e fortalecer o ministério de Jesus aqui na terra.

## REFERÊNCIAS

- BENTLEY Steve revendo abriu um estúdio de tatuagem dentro de sua igreja. Religião. Guiame.com. São Paulo, 31 maio 2014  
<https://guiame.com.br/gospel/mundo-cristao/reverendo-steve-bentley-abriu-um-estudio-de-tatuagem-dentro-de-sua-igreja.html>. Acesso em: 27 jul.2022.
- BÍBLIA, Português. Bíblia King James: Antigo e Novo Testamento. Tradução Comitê Internacional de Tradução e Revisão para língua portuguesa. Edição Atualizada. São Paulo: Abba Press, 2012.
- CIPRIANI, Roberto. Manual de sociologia da religião. São Paulo: Paulus, 2007.
- DOMINGUES, Izabela; MIRANDA, Ana Paula de. Consumo de Ativismo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2018.
- DURKHEIM, E. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. 20a. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- HABERMAS, Jürgen. A inclusão do outro - estudos de teoria política Editora Loyola, São Paulo/SP, 2002.
- HOFF, T. M. C; ROCHA, R. M. **Corpo-mídia e cidade-mídia como instâncias comunicacionais**: consumo, imagens e identidade. São Paulo, 2011. Disponível em: file:///C:/Users/PC/Downloads/394-1032-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 26 ago. 2019.
- LE BRETON, David. **Sinais de identidade**: tatuagens, piercings e outras marcas corporais. Lisboa: Mosóti, 2004.
- RAMOS, Célia Maria Antonucci. **As nazi-tatuagens**: inscrições ou injúrias no corpo humano. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- VILHENA, Maria A; PASSOS, João D (orgs). **Religião e Consumo**: relações e discernimentos. São Paulo: Paulina, 2012.

---

WEIL, Pierre; Tompakow, Roland. **O corpo fala:** a linguagem da comunicação não verbal. 74 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.